

CANTAREIRA

Revista dos graduandos e dos pós-graduandos em História da UFF



Ed. 33, jul. - dez., 2020
Fascismos e novas direitas

Revista Cantareira

A Revista Cantareira (ISSN 1677-7794) é o periódico eletrônico dos graduandos e dos pós-graduandos em História da Universidade Federal Fluminense, fundada em 2002. A revista tem periodicidade semestral e recebe trabalhos inéditos, teóricos ou empíricos, que contribuam para o desenvolvimento da pesquisa no campo historiográfico. As suas finalidades são focar questões teóricas e críticas pertinentes aos estudos de História e áreas afins, fomentar o debate entre estudantes e pesquisadores de todo o país, oferecer aos leitores textos de excelente qualidade, democratizar o conhecimento e ser uma referência acadêmica no meio web.

www.periodicos.uff.br/cantareira revistacantareirauff@gmail.com

Comissão Editorial

Alan Dutra Cardoso (Editor-chefe) • Gabriel de Abreu Machado Gaspar • Clarisse Santos Pereira • Naira Mota Bezerra • Bárbara Câmara Aragon • Matheus Fernandes • Matheus Vieira • Nathália Fernandes.

Conselho Consultivo Nacional

Prof. Dr. Alexandre Guilherme da Cruz Alves Junior (UNIFAP) • Profa. Dra. Ana Isabel Cortez (URCA) • Prof. Dr. Benito Bisso Schmidt (UFRGS) • Prof. Dr. Bruno Leal Pastor de Carvalho (UnB) • Profa. Dra. Carla Silvino de Oliveira (UFPI) • Prof. Dr. Carlos Leandro Esteves (UFPA) • Profa. Dra. Denise Rollemberg (UFF) • Prof. Dr. Edmar Checon (UFF) • Prof. Dr. Eric Brasil (UNILAB) • Prof. Dr. Fábio Kühn (UFRGS) • Profa. Dra. Flávia Carvalho (UFAL) • Prof. Dr. Guilherme Pereira das Neves (UFF) • Profa. Dra. Ironita Policarpo (UPF) • Prof. Dr. José Bezerra Brito Neto (UFRR) • Profa. Dra. Juciene Ricarte (UFCE) • Prof. Dr. Leandro Duarte Rutt (UnB) • Profa. Dra. Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves (UERJ) • Profa. Dra. Márcia Eliane Alves de Souza e Mello (UFAM) • Profa. Dra. Márcia Maria Menendes Motta (UFF) • Prof. Dr. Marcos Stein (UNIOESTE) • Profa. Dra. Maria Celma Borges (UFMS) • Profa. Dra. Mariana Esteves (UFMT) • Profa. Dra. Marina Monteiro Machado (UERJ) • Profa. Dra. Monica Piccolo (UEMA) • Profa. Dra. Patrícia de Mello Sampaio (UFAM) • Prof. Dr. Paulo Pinheiro Machado (UFSC) • Profa. Dra. Raquel Campos (UFG) • Prof. Dr. Valdeci Araújo (UFOP)

Conselho Consultivo Internacional

Profa. Dra. Brenda Escobar (Universidad Industrial de Santander - Colômbia) • Prof. Dr. Daniel Lvovich (Universidad Nacional de General Sarmiento- Argentina) • Prof. Dr. Hal Langfur (State University of New York at Buffalo - Estados Unidos) • Profa. Dra. Kirsten Schultz (Hall University - Estados Unidos) • Profa. Dra. Catedrática Margarida Sobral Neto (Universidade de Coimbra - Portugal) • Prof. Dr. Mario Barbosa Cruz (Universidad Autónoma Metropolitana/ UAM - México) • Prof. Dr. Javier Fernández Sebastián (Universidad del País Vasco - Bilbao - Espanha) • Prof. Dr. Juan Sebastián Gómez Gonzales (Universidad de Antioquia - Colômbia)

REVISTA CANTAREIRA



Cantareira, 33ª ed. Jul.-Dez.
2020
Dossiê: Fascismos e novas direitas

Organizadores:
Bárbara Aragon (PPGH/UFF) e
Milene Moraes de Figueiredo
(PPGH/PUC-RJ)

Imagem de capa:
MULAMBO (2020). *Este trabalho é sobre como foi institucionalizada, através do poder estatal no Brail, a violência e o apagamento de potência da população. Esta imagem surge a parte da minha pesquisa sobre fotografias históricas como forma de dar uma nova leitura para essas figuras.*

Dossiê Temático

1. Apresentação - Fascismos e novas direitas 4
2. Como a democracia em Weimar morreu: antirrepublicanismo e corrosão da democracia na Alemanha e a ascensão do Nazismo, por Karina Fonseca Soares Rezende 7
3. Intelectuais de extrema direita e a negação do Holocausto nos EUA dos anos 1960, por Luiz Paulo Araújo Magalhães 24
4. Os fascistas que liam Eça de Queirós: estratégias da propaganda salazarista em torno de uma celebração literária, por Breno César de Oliveira Góes 46
5. Avanço conservador na educação brasileira: uma proposta de governo pautada em polêmicas (2018), por Eduardo Cristiano Hass da Silva e Gabbiana Clamer Fonseca Falavigna dos Reis .. 62
6. A (des)construção da memória sobre a ditadura pós-1964 pelo governo de Jair Bolsonaro, por Giovane Matheus Camargo, Pedro Rodolfo Bodê de Moraes e Pablo Ornelas Rosa 79
7. Entrevista com Rob Riemen, por Sérgio Schargel 97
8. Entrevista com Fulvia Zega (Università Ca'Foscari Venezia - Itália) e Tatiana Poggi (Universidade Federal Fluminense -Brasil) 108

Artigos Livres e Transcrições

9. Possibilidades historiográficas de um gênero esquecido: sobre os libros de caballerías ibéricos, por Caio Rodrigues Schechner 120
10. Os projetos de participação popular como recursos sociais de legitimação no campo político: o Governo Olívio Dutra e a oposição no Parlamento estadual, por Rafael Saraiva Lapuente . 134
11. Antíteses ao fascismo desde o aspecto estético recolhido nas teses sobre o conceito de história (1940) de W. Benjamin, por Rodrigo Rocha Oliveira 152
12. Transcrição "Comentários acerca da criação da UPA e o processo de sucessão do Reino do Congo", por Bruno Pastre Maximo 165

Apresentação - Fascismos e novas direitas

Bárbara Aragon¹

Milene Moraes de Figueiredo²

Observamos, nos últimos anos, vitórias como a de Boris Johnson, no Reino Unido; a ascensão de Jean-Marie Le Pen, como grande figura na França; Viktor Orbán, porta-voz da anti-imigração na Hungria; a reeleição de Sebastián Piñera no Chile; o retorno de partidos neofascistas na Alemanha; Rodrigo Duterte, o fascista das Filipinas; e, entre muitos outros, as expressivas vitórias de Donald Trump e Jair Bolsonaro. Essa guinada nos alerta para uma tendência na configuração da política mundial.

Em um contexto de crescimento de movimentos de extrema-direita pelo globo, as temáticas dos fascismos e das novas direitas vêm ganhando cada vez mais destaque e relevância nos debates acadêmicos. Seria o fascismo uma atitude desviante? Uma doença? Uma anomalia do sistema? Um retorno nostálgico a um passado "glorioso"? Além disso, seriam todas as direitas mais radicais, fascistas? Esta discussão foi objeto de grandes nomes dentro da historiografia e das ciências humanas e sociais, como Leandro Konder, Daniel Guérin, Ian Kershaw, William Reich, Antônio Gramsci, Umberto Eco, Hannah Arendt, Robert Paxton e até mesmo, José Carlos Mariátegui. Cada um, a partir de diferentes abordagens –aproximadas ou discordantes –, elaboraram as suas perspectivas muitas vezes ancorados nas questões anteriormente apontadas.

A despeito das diferentes abordagens, bem como das análises de conjunturas, há um ponto em comum entre os autores: essas correntes, em geral, encontram terreno e se ampliam em cenários de crise, momento em que a classe dominada se sente atacada em todas as suas frações. Acreditamos que, diante da falta de horizonte, perda de status e déficit econômico, é comum que ideias salvacionistas sejam tentadoras. A percepção das causas de tantas perdas é deixada de lado em prol de uma luta contra seus efeitos.

Discursos que ressaltam problemas como: as crises econômicas e moral, a perda de status social e incompetência, a traição e fragilidade do governo etc., tornam-se demasiadamente atraentes para setores da sociedade que não se identificam com as transformações recentes. Assim, todos os medos sentidos são estereotipados na figura do "outro", o qual, por muitas vezes, será compreendido como inimigo a ser combatido.

Ao analisar a ascensão tanto política, quanto eleitoral, de movimentos de extrema-direita, racistas, xenófobas ou, até mesmo, inteiramente fascistas na atualidade, Michael Löwy ressaltava que a crescente emergência desses movimentos tem se dado principalmente em países inseridos no processo de internacionalização da economia e da tecnologia. No ápice do neoliberalismo e, portanto, da transnacionalização do grande capital, as tecnologias e os meios de comunicação também se desenvolveram de modo que abarcasse as novas dimensões das demandas impostas pelos interessados nesta transnacionalização e em suas novas dinâmicas funcionais. Antes, se por um lado, os meios de comunicação operavam de maneira verticalizada, partindo de um para muitos, e sendo unidirecional – como os grandes jornais impressos e os canais de radiodifusão. A internet, por outro, se conforma como uma enorme rede digital de troca de informação maciça, sendo menos centralizada, horizontal e multidirecional. É o que Manuel Castells denomina como "*Mass Self-Communication*". Devido ao interesse dos movimentos de

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

direita e extrema-direita contemporâneos em trazer a política para o cotidiano, esses grupos aplicam seus investimentos em canais populares de difusão da informação. Assim, expandem sua ação para a mídia digital, por ser moderna, de fácil acesso, de custo relativamente baixo de produção e ilimitada capacidade de difusão.

Ao considerar o papel das historiadoras e dos historiadores na análise destes fenômenos, o objetivo do dossiê é refletir, conceituar e problematizar a questão do fascismo e das novas direitas, reunindo pesquisas que os discutam e identifiquem suas particularidades, rupturas, continuidades etc. Agrupamos, desta maneira, uma coletânea de seis artigos – que perpassam desde as experiências do século XX até o tempo presente, em distintas partes do Globo –, diretamente associados aos temas centrais. Devido a sua pluralidade, estas produções estão ancoradas em distintas visões e tradições teóricas, com vista a ampliar um rico e diverso debate.

Contamos, no primeiro bloco de artigos, com fascículos acerca da experiência alemã, de essencial importância para a temática. Os autores, habilmente, levantaram questões de extrema relevância para qualquer discussão acerca do nazismo alemão e seus estudos, feito de maneira criteriosa. Karina Fonseca em *Como a democracia em Weimar morreu: antirrepublicaníssimo e corrosão da democracia na Alemanha e a ascensão do Nazismo*, relaciona a derrocada da República de Weimar aos discursos e práticas políticas antirrepublicanas e antidemocráticas que circulavam durante o período. Luiz P. Araújo Magalhães, em *Intelectuais de extrema direita e a negação do Holocausto nos EUA dos anos 1960*, analisa a formação de uma rede de intelectuais de extrema-direita estadunidense em torno da prática de negação do Holocausto. O texto defende a hipótese de que essa negação incorpora, informa e é informada por valores, visões do passado, esquemas de percepção e hábitos de pensamento desse campo político. Dessa forma, essa falsificação do passado nazista aparece como criadora ou reprodutora de comunidades de sentido e unidades potenciais de ação.

Breno César de Oliveira Góes oferece uma rica aproximação interdisciplinar entre história e a literatura no que concerne à experiência do Salazarismo em Portugal, fortalecendo o tema deste dossiê com o artigo *Os fascistas que liam Eça de Queirós: estratégias da propaganda salazarista em torno de uma celebração literária*. O texto analisa o plano original das celebrações oficiais do primeiro centenário de Eça de Queirós em 1945 e os motivos que causaram os descontentamentos da base de apoio do regime em relação a esse projeto. Dessa forma, o autor traz à luz o estudo de ditaduras fascistas na Península Ibérica, muitas vezes posposto pelas produções do nazismo alemão e do fascismo italiano de Mussolini.

O segundo e último bloco de texto se articula a partir da temática do avanço conservador e a articulação da direita no Brasil. Com o delicado e necessário debate sobre a educação em tempos de conservadorismo brasileiro, Eduardo Cristiano Hass da Silva e Gabbiana Clamer Fonseca Falavigna dos Reis, analisam em *Avanço conservador na educação brasileira: uma proposta de governo pautada em polêmicas (2018)* a superficialidade e apresentação polêmica das propostas educativas presentes no plano do atual governo brasileiro e retomam a importância do papel do intelectual no Brasil.

Na esteira das análises sobre a ascensão do conservadorismo brasileiro, os autores Giovane Matheus Camargo, Pedro Rodolfo Bodê de Moraes e Pablo Ornelas Rosa trazem à tona a importância que a Internet e o ciberespaço tomaram no campo político na contemporaneidade. *A (des)construção da memória sobre a ditadura pós-1964 pelo governo de Jair Bolsonaro* analisa as estratégias no meio digital para a difusão de uma determinada memória, ancorada no revisionismo histórico que as novas direitas brasileiras têm defendido para sustentar seus projetos de sociedade.

Finalmente, apresentamos duas entrevistas de conteúdo mais estritamente teórico. A primeira, apresenta o diálogo entre o entrevistador Sergio Schargel e o pesquisador multidisciplinar neerlandês e filósofo cultural Rob Riemen. As perguntas, levantadas por

Schargel, esclarecem a abordagem do diretor do Nexus Institute, que através de uma tradição teórica consistente e calcada no liberalismo, recuperar a importância do conceito de fascismo e sua utilização na atualidade. A segunda, realizada pelas organizadoras do presente dossiê, foi realizada com docentes de países, vivências e perspectivas teóricas diferentes. A professora italiana Fulvia Zega (Università Ca'Foscari Venezia), e a professora brasileira Tatiana Poggi (IH/UFF), relataram suas posições sobre a ascensão conservadora no mundo, as possíveis particularidades no contexto da América Latina, a utilização do conceito fascismo e neofascismo, bem como de outros aprofundamentos.

O dossiê Fascismos e Novas direitas, nesta edição da Revista Cantareira, nasceu em meio à pandemia do coronavírus (COVID-19), uma crise sanitária internacional que, no contexto brasileiro, ganha o reforço de um Estado suicidário, para fazer menção às palavras de Vladimir Safatle. Como em outros governos – que vêm demonstrando uma preocupação desproporcional com a Economia –, o Brasil pretere a vida humana em nome de uma pretensa preocupação com os números. O intuito, portanto, é contribuir com a análise de acontecimentos recentes, discussões teóricas pertinentes e recuperação histórica das ciências humanas em geral, essenciais para a compreensão crítica do mundo em que vivemos. Através das ilações dos nossos autores, percebemos que não somente há um avanço fascista na política mundial, mas um intento de consolidar uma narrativa conservadora sobre a sociedade civil e a política, bem como das organizações alternativas mais conservadoras. Estes aspectos não são uma novidade do século XXI; tampouco, algo exclusivo ao século passado.

Boa Leitura!